

Wilson admite acordo com Regina

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Os senadores fizeram um acordo com a ex-diretora do Serviço do Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Célia Peres Borges. E é por isso que a punição a ela não será a demissão. De acordo com o primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson, em vários momentos, não apenas ele, mas também outros senadores, disseram a Regina que, se ela colaborasse contando toda a verdade e deixando clara a responsabilidade de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda, a sua pena poderia ser atenuada. Agora, Wilson apenas cumpre a sua parte no acerto. A ex-diretora

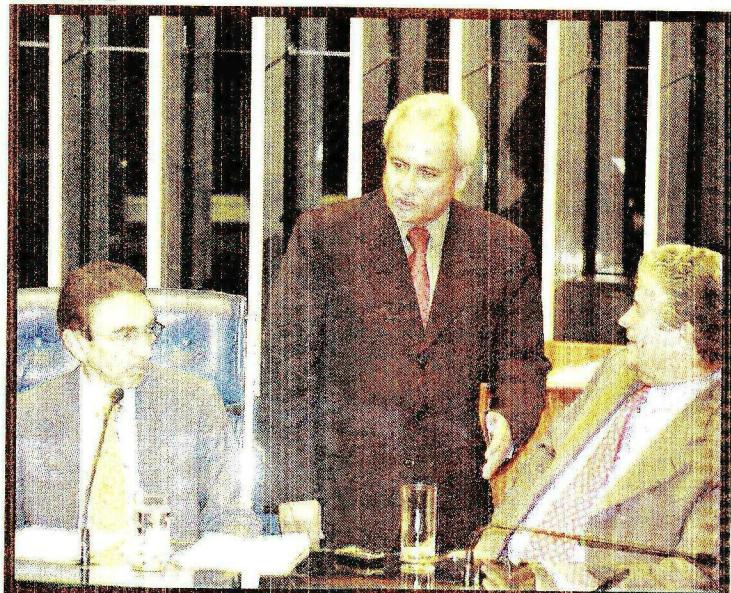
do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), Regina Célia Peres Borges, o marido dela, Ivar Alves, e os outros dois funcionários envolvidos na violação do painel eletrônico não serão demitidos. Eles serão suspensos por 90 dias, sem direito, nesse período, ao salário de quase R\$ 8 mil que recebem mensalmente no Prodasen.

Os outros dois servidores — o operador do painel eletrônico, Heitor Ledur, e o gestor do contrato com a firma que instalou o equipamento, Hermílio Nóbrega — serão suspensos por 30 dias. A decisão será publicada no Diário do Senado sexta-feira. "Várias vezes, foi dito a ela que se ajudasse nas investigações teria atenuantes. E agora? Sei que muitos vão

criticar essa decisão. Não estou em busca de aplausos. Estou em busca de Justiça", disse Wilson.

Wilson chegou a Brasília no final da manhã e foi direto para casa, esperar o presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA). Os dois se reuniram por quase duas horas. No domingo, Lobão pensou em levar o assunto ao plenário porque o relatório da Comissão de Inquérito sugeriu a demissão dos quatro funcionários. Embora o documento não dissesse abertamente que o caso era de demissão, citava que eles obedeceram uma ordem ilegal. A penalidade para esse caso é demissão. Wilson explicou a Lobão que a comissão de inquérito considerou os atenuantes que ele poderia levar em conta.

Ed Ferreira / AE



LOBÃO QUERIA LEVAR O CASO A PLENÁRIO, MAS WILSON ASSUMIU SOZINHO